

PESQUISA E ESTRATÉGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA NO CEARÁ



SISTEMA DE REGISTRO DE ÓBITOS: APRIMORANDO A PRECISÃO DO REGISTRO DOS ÓBITOS NO ESPÍRITO SANTO

Ellen Moreira de Andrade Poli⁸⁴

Juliana Almeida Subtil⁸⁵

Carlos Augusto Gabriel de Souza⁸⁶

RESUMO

No Estado do Espírito Santo, as mortes violentas são registradas pelo Centro Integrado Operacional de Defesa Social – CIODES. No entanto, a rigidez do sistema impõe limitações significativas, uma vez que, após o encerramento do Boletim Unificado, as informações ficam indisponíveis para correções ou adição novas informações, tais como qualificação dos envolvidos ou até mesmo alteração do incidente criminal, fato que prejudica a produção de estatísticas confiáveis. A fim de reunir os registros, identificar discrepâncias e lacunas nas informações, corrigindo e complementando-as de forma ágil e eficiente, desenvolveu-se um sistema para integrar e consolidar os dados recebidos do CIODES, o Sistema de Registro de Óbitos – SRO. O SRO utiliza duas fontes de dados para garantir alta confiabilidade nas informações: os dados CIODES e os dados do Departamento Médico Legal. Diariamente, as ocorrências sobre mortes violentas são analisadas no SRO, e além das informações iniciais dos boletins de ocorrências policiais, são agregadas informações do DML, complementadas com nome, filiação, documentação, consultas em sistemas criminais, motivação, local, coordenadas geográficas e outras informações relevantes para análise dos dados. Posteriormente, os incidentes são validados pela Autoridade Policial, e incluídas as informações sobre abertura e encerramento do Inquérito Policial. Além da consolidação dos dados e do aspecto corretivo, o sistema permite o compartilhamento dos dados com órgãos municipais e estaduais, além do Sistema Nacional de Informações da Segurança Pública. O rigor no tratamento das informações garante estatísticas confiáveis e promovem a transparência dos indicadores de segurança pública.

Palavras-chave: Sistema; Integração; Estatística.

ABSTRACT

In the state of Espírito Santo, violent deaths are recorded by the Integrated Operational Center for Social Defense (CIODES). However, the rigidity of the system imposes significant limitations, as once the Unified Bulletin is closed, the information becomes unavailable for corrections or the addition of new data, such as the qualification of those involved or even changes to the criminal incident, a fact that harms the production of reliable statistics. In order to gather the records, identify discrepancies and gaps in the information, correcting and complementing them in a agile and efficiently way, a system was developed to integrate and consolidate the data received from CIODES: the Death Registration System (SRO). The SRO uses two data sources to ensure high reliability of the information: CIODES data and data from the Legal

⁸⁴ Policial Civil, Bacharela em Ciências Contábeis, Analista Criminal pelo IJSN - ellen@pc.es.gov.br

⁸⁵ Licenciada em Geografia pela UFES e Analista Criminal pelo IJSN - juliana.subtil@sesp.es.gov.br

⁸⁶ Policial Civil, Gerente do Observatório da Segurança Pública

Medical Department. Daily, occurrences of violent death are analyzed in the SRO, and in addition to the initial information from the police incident reports, information from the Legal Medical Department is added, including names, affiliation, documentation, checks in criminal systems, motives, locations, geographic coordinates, and other relevant information for data analysis. Subsequently, the incidents are validated by the Police Authority, and information about the opening and closure of the Police Inquiry is included. In addition to data consolidation and the corrective aspect, the system allows data to be shared with municipal and state agencies, as well as the National Public Security Information System. Rigor in the processing of information guarantees reliable statistics and promotes transparency in public security indicators.

Keywords: System; Integration; Statistics.

1 INTRODUÇÃO

A informação vale ouro. Amplamente utilizada ao longo das décadas, essa frase tornou-se ainda mais impactante com a difusão da internet e o grande avanço das tecnologias na era digital em que vivemos atualmente. No âmbito do serviço público, não apenas a qualidade dessas informações, mas sua fluidez entre as instituições e transparência para os cidadãos de modo geral são primordiais. Pensando nisso, o Observatório da Segurança Pública do Estado do Espírito Santo, lotado na Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, desenvolveu o SRO: Sistema de Registro de Óbitos, uma solução para o controle dos óbitos por morte violenta ocorridos em todo estado. O ponto de partida para essa parceria foi o interesse do Detran em conectar sua consulta do RENAEST à nossa base para extração das mortes por acidente de trânsito. Como não havia uma base consistente, foi proposta a criação de um banco de dados para mortes no trânsito, o SROAT (Sistema de Registro de Óbitos em Acidentes de Trânsito). Aproveitando a iniciativa e disponibilidade de parceria pelo Detran, a contraproposta foi feita: a criação de um banco de dados único para todas as mortes violentas, inclusive os acidentes de trânsito.

Desde a entrada do chamado via 190 recebida pelo Centro Integrado Operacional de Defesa Social (CIODES), passando pelos analistas do observatório, agentes das inteligências das polícias civil e militar, agentes da polícia científica e delegados regionais, as informações referentes aos registros de mortes violentas no Espírito Santo são complementadas e enriquecidas com detalhes e, se necessário,

realizada a reclassificação do incidente criminal inicial. O resultado é um dado sólido, embasado e confiável para utilização principalmente por esta Secretaria e também as demais instituições.

No Estado do Espírito Santo, uma vez registrado e encerrado no Sistema Digital de Registro de Ocorrências (Delegacia Online – DEON), o Boletim Unificado de Ocorrência não permite alterações, inclusões ou modificações. Para os casos de mortes violentas, principalmente os Crimes Letais Intencionais - CLI, é de suma importância que se tenham dados mais específicos e detalhados do fato, vítima e local. Essa complementação de registro foi feita através de planilhas por muitos anos, ocasionando em uma perda de detalhes e lentidão nos processos de atualização e divulgação, sendo que muitas vezes o mesmo registro era trabalhado por mais de um servidor e agência ao mesmo tempo.

Com o desenvolvimento e implementação do SRO buscou-se diminuir ao máximo esses ruídos nas informações, com o desenvolvimento de um sistema de fácil preenchimento, controle e exportação, seguindo os moldes das planilhas utilizadas há tantos anos, como será exposto em imagens ao longo deste artigo. Serão descritas as funcionalidades do sistema, os principais objetivos das mesmas e como ele foi pensado para resolver as situações do dia a dia de análises estatísticas. O estado vem produzindo dados estatísticos de qualidade e de forma integrada, fortalecendo o Programa Estado Presente em Defesa da Vida, (principal política de segurança pública do Estado), e trazendo ganhos para toda a população capixaba.

2. METODOLOGIA

Implantado no Estado em 2011 e em vigor no momento da confecção deste artigo, o Programa Estado Presente tem foco na defesa da vida através de ações estratégicas e articuladas baseadas inicialmente em dois eixos: eixo policial e eixo social. Essa proposta leva em conta, na segurança pública, a integração da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar, Polícia Civil e Polícia Científica. No âmbito da segurança, o número de homicídios dolosos é o principal indicador utilizado em nível de Região Integrada, Área Integrada e município. Mais especificamente:

O objetivo estratégico do programa é reduzir os indicadores de violência letal intencional por meio do fortalecimento e interação do sistema de justiça

criminal (enfrentamento qualificado) e da redução da vulnerabilidade juvenil por meio das ações de fortalecimento de vínculos territoriais, geração de oportunidades e renda. Sou da Paz (2023, p. 25)

Para que haja uma construção efetivamente eficiente desse indicador, faz-se necessário a implementação de metodologias de extração e tratamento adequados dos dados. Pensado desde 2022 e homologado em março de 2023, o SRO vem como ferramenta para possibilitar essa adequação. Com o objetivo de viabilizar que a informação venha do atendimento do CIODES, seja analisada por um grupo de servidores, complementada e depois disponibilizada para outras agências e público geral, o sistema conta com atualização em tempo real, 24 horas por dia e 7 dias por semana.

Os registros considerados, portanto, são as ocorrências de Mortes Violentas filtradas por uma equipe especializada diretamente nos atendimentos diários gerados no CIODES, e também lançamentos extraordinários que possam aparecer no decorrer do tempo. O SRO permite alteração, inclusão ou exclusão de registros em qualquer período a partir da data definida de início de utilização – 01/01/2023. Mesmo a homologação tendo ocorrido em março do ano, os dados anteriores foram importados pela empresa desenvolvedora com a supervisão do Observatório. Para a construção de painéis e consolidação de uma série histórica mais ampla, os dados anteriores a esse período foram importados e padronizados possibilitando a integração do legado com as informações que chegam a partir de agora.

2. O SISTEMA DE REGISTRO DE ÓBITOS

A construção e acompanhamento do indicador prioritário citado acima ficou à cargo do Observatório da Segurança Pública, faz o refinamento e complementação dos dados. Há uma equipe de policiais civis em plantão 24 horas por dia no CIODES que realizam a filtragem dessas ocorrências diretamente na base de chamados recebidos no 190. Durante muitos anos até março de 2023 essa filtragem gerava uma nova planilha com os dados prioritários de tais ocorrências pelos policiais civis do plantão, que era compartilhada com outras instituições e inclusive com o Observatório.

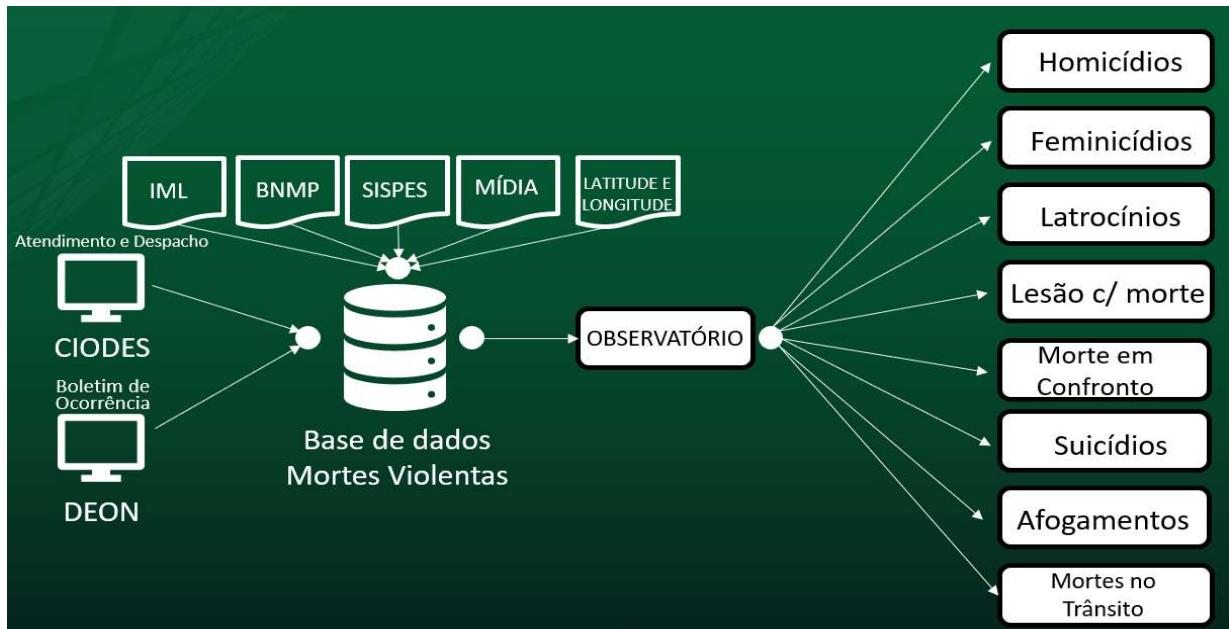
Com o avanço das tecnologias e comunicação, essa planilha passou a ser online, facilitando seu preenchimento e consulta em tempo real. Mesmo assim, o Observatório realizava uma importação dessa base para uma outra planilha estática

(em desktop) para o complemento e refinamento de informações sempre no dia útil seguinte. Nesse momento é importante ressaltar que, como cada servidor do Observatório possui uma carteira de incidentes a ser analisada, acabavam-se criando sub-planilhas dentro do próprio setor. Da mesma forma, outros setores como por exemplo a SEAC (Seção de Estatística e Análise Criminal da Polícia Civil) e a GINT (Gerência de Inteligência da Secretaria de Segurança) também trabalhavam com suas planilhas independentes. Com o passar do tempo essa metodologia de inclusão e extração de dados através de diversas planilhas mostrou-se cada vez mais problemática, considerando que não havia uma base de dados unificada, consolidada e confiável para as mortes violentas ocorridas no estado.

A partir de agora necessita-se saber quais as atribuições desses setores na confecção do banco de dados estadual, para que se entenda a importância de uma informação que seja contínua, sem os ruídos de downloads para planilhas diversificadas e reagrupamentos posteriores.

Como dito anteriormente, o Observatório é o responsável pelo controle das ocorrências com morte violenta no estado, mantendo um banco de dados consistente e atualizado com informações prioritárias e complementares desses registros. Atualmente o Observatório faz o trabalho detalhado dos seguintes incidentes: Homicídios Dolosos, Feminicídios, Latrocínios, Lesões Corporais Seguidas de Morte, Mortes em Confronto com Agente do Estado, Suicídios, Afogamentos, Mortes no Trânsito, Mortes Acidentais, Tentativa de Roubo com Morte do Agente e as Mortes por causa Indeterminada (mas que foram encaminhadas ao DML por suspeita de violência), conforme esquema detalhado abaixo:

Figura 1 – Esquema de consolidação do banco de dados pelo Observatório



Fonte: Observatório da Segurança Pública (2024)

Durante essa análise detalhada são consultados por exemplo o Sistema Integrado de Inteligência da Segurança Pública do Estado do Espírito Santo (SISPES) para verificação de envolvimento com boletins anteriores e histórico criminal, veículos midiáticos, identificação da vítima diretamente do Instituto Médico Legal com informações do laudo cadavérico, consulta à boletins da Polícia Rodoviária Federal (BAT), entre outros. Conforme mencionado, o Observatório conta com uma equipe que faz esse trabalho de análise de forma segmentada. Nesse momento, a planilha matriz do CIODES era subdividida entre os servidores de acordo com os incidentes que os mesmos analisariam e cada equipe complementava com dados e informações pesquisadas. Dada a especificidade dos dados, essas planilhas acabavam não tendo um modelo padrão, de forma que a confecção do banco de dados reunindo todos os incidentes era prejudicada: não havendo padrão, essa junção demandava um trabalho por vezes exaustivo e que poderia ser abrandado, tornando-se esse o primeiro objetivo do SRO.

A equipe conta com um ponto focal da Polícia Científica, responsável pela correlação entre as ocorrências cadastradas pela equipe CIODES e os cadáveres que dão entrada nas unidades do DML (Vitória, Linhares, Colatina, Cachoeiro e Venda Nova do Imigrante). Esses dados são primordiais para as reclassificações daquelas ocorrências geradas como Encontro ou Transporte de Cadáver, com as informações da causa mortis e laudo cadavérico em mãos pode-se entrar em contato com a SEAC

ou autoridades locais para confirmação do incidente criminal adotado nos procedimentos de Polícia Judiciária, como será detalhado oportunamente. A SEAC é a responsável pelo relacionamento e validação entre os boletins de ocorrência e os inquéritos policiais instaurados como Homicídio Doloso em todo estado. São relacionadas e complementadas informações como data de instauração e conclusão dos inquéritos, tipo e unidade de instauração, entre outros.

Levando em conta toda a dificuldade como essas planilhas eram importadas, alimentadas e compartilhadas, houve uma proposta de parceria entre o Observatório da Segurança Pública e o Detran para desenvolvimento de um sistema que abarcasse todas essas funções de forma integrada e consistente, com uma empresa em contrato vigente com o Detran. Fortalecendo os objetivos do Estado Presente em promover ações integradas entre instituições para resolução de demandas, foi firmada a parceria que constitui atualmente o SRO. Esse compartilhamento é efetivo no momento em que foram pensados perfis e grupos de usuários, que delimitam o nível de informação e edição que cada servidor possui no momento da solicitação de acesso. Essa solicitação é encaminhada pelos servidores via E-Docs (o Sistema de Gestão Arquivística de Documentos e Processos Administrativos do Estado do Espírito Santo) e analisada pelo Observatório para verificar a possibilidade de permissão e o perfil de acesso que aquele usuário terá. São perfis com acesso total de edição e consulta, consultas específicas e pesquisas direcionadas, com apenas alguns campos visíveis.

Figura 2 – Parte da tela principal do SRO no perfil “Acesso Total”

The screenshot shows the main interface of the SRO system. On the left, a sidebar titled 'Aplicativos' lists various modules: 'SRO - Sistema de Registro de Óbitos' (selected), 'Filtros para SRO - Sistema de Registro de Óbitos', 'Pendências', 'CIODES' (selected), 'Dados', and 'Relatórios'. Below these are sub-options like 'Ocorrências', 'Pessoas', 'Veículos', etc. A 'Criar' button is at the bottom of the sidebar. On the right, a large table titled '(2000) Ocorrência - CIODES/PC' displays data for 20 entries. The columns are: ANEXO, DATA, HORA, DEON, INTERNAÇÃO/EVOLUÇÃO, NUM ECOPS, NUM ECOPS 2, NUM ECOPS 3, and OCORRÊNCIA INICIALMENTE GER. The table includes rows for various incidents like 'Homicídio', 'Transporte de Cadáver', and 'Acidente de Trânsito'.

Fonte: Sistema de Registro de Óbitos - SRO (2024)

Atualmente o SRO conta com mais de 230 campos, divididos em 05 blocos principais: Ocorrência, Pessoa, Veículo, Via e Inquérito. No bloco Ocorrência constam os preenchimentos realizados pelo CIODES logo após o atendimento, com informações preliminares do suposto nome, sexo e idade da vítima, local, objeto utilizado na ação, equipe da Polícia Científica envolvida e os números dos boletins. Caso seja uma vítima recolhida em hospital após uma internação, essa informação também é adicionada. O sistema foi pensado e desenvolvido para que haja o mínimo de substituições de informações, mas sim complementos e alterações em outros campos. Por exemplo, todas as informações cadastradas pelo CIODES no momento do atendimento são mantidas no bloco Ocorrência em parte específica destinada, e suas alterações caso necessárias são realizadas em outros conjuntos de campos.

Figura 3 – Tela de preenchimento do CIODES

Ocorrência

Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social
Sistema de Registro de Óbitos - SRO
© Detran ES

DADOS DA OCORRÊNCIA

Pendências

Pendência Identificação Pendência Complementar Pendência DML-SML Pendência Veículo Pendência Via Pendência Validador Pendência Abert. Inquérito Pendência Final Inquérito

Ocorrência CIODES

| | | | | |
|--------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|---------------------|---------------------|
| DEON | Número do ECOPS* | Sufixo DEON/ECOPS | Número do ECOPS - 2 | Número do ECOPS - 3 |
| | 55262926 | 55262926/I | | |
| Ocorrência Inicialmente Gerada | Objeto / Meio Utilizado na Ação | Internação hospitalar / Evolução | Unidade Hospitalar | |
| Homicídio | ▼ ARMA DE FOGO | | ▼ | |
| Suposto Nome da Vítima | Sexo | Idade | Cor | |
| NÃO IDENTIFICADO | Masculino | ▼ NI | Parda | ▼ |
| Perícia Oficial Criminal | Equipe DHPP | Tipo de Transporte | Equipe DML | |
| TC 041 JANINE | | Rabecão | ▼ TC 041 WALBHER | |
| Local da Ocorrência | Bairro | Município | Inativo | |
| RUA PROJETADA | JAQUEIRA | PRESIDENTE KENNEDY | ▼ | |

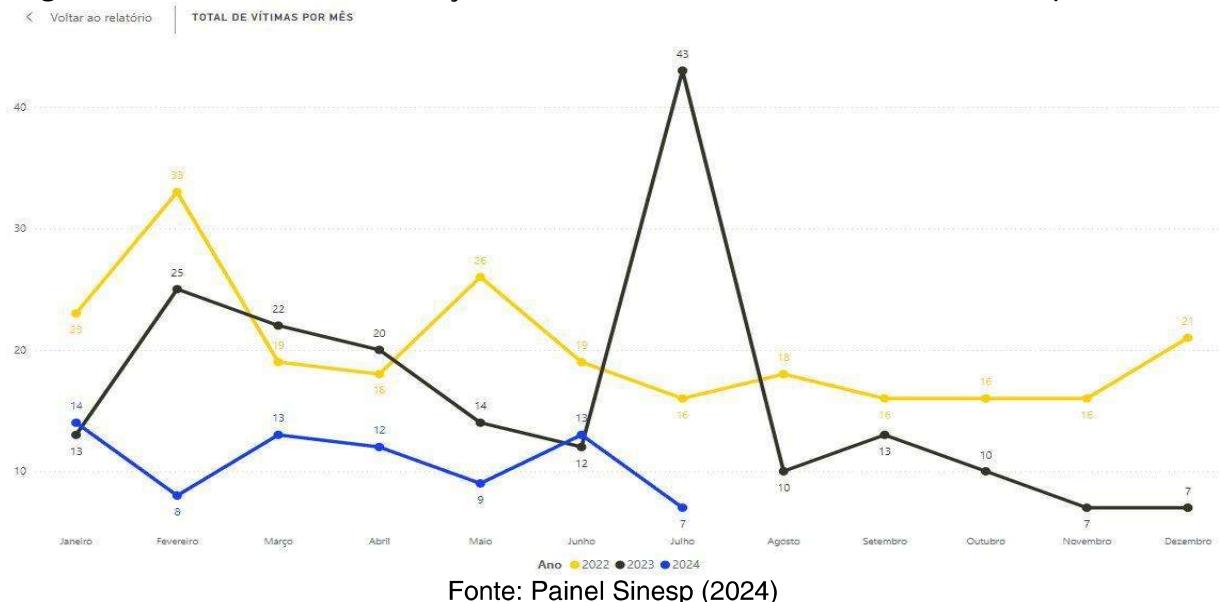
Fonte: Sistema de Registro de Óbitos - SRO (2024)

A partir da entrada desse registro, há uma Classificação Complementar responsável pela distribuição dessas ocorrências entre as equipes do Observatório para que sigam as análises específicas, como mencionado anteriormente. Sem a necessidade de downloads e separações de dados, os servidores conseguem ver quais ocorrências foram marcadas para sua análise e realizar todo o trabalho dentro do programa, desde o preenchimento até a exportação de dados de acordo com sua demanda.

Concomitantemente à análise complementar o ponto focal da Polícia Científica realiza a importação das informações de identificação e atendimento no DML com a leitura do laudo cadavérico. Nesse ponto, caso haja alguma incongruência entre as informações presentes no lado e o que consta no SRO, esse registro é marcado para uma análise pela SEAC e pelas autoridades competentes. Essa também é uma das funcionalidades que sane dores antigas: dessa forma a reclassificação dos incidentes iniciais de Encontro de Cadáver e Transporte de Cadáver são mais efetivas e aprimoradas. Atualmente no Espírito Santo os casos finalizados como Morte a Esclarecer são apenas os registros que não possuem causa mortis clara no laudo emitido pelo médico em exames, após toda análise do Observatório. Segundo dados enviados pela Secretaria de Estado de Segurança Pública do Espírito Santo e publicados pelo Sinesp (2024) e pelo Anuário de Segurança Pública (2024), o ano de

2023 apresentou uma redução de 18,7% no número absoluto de mortes a esclarecer sem indícios de crime: a segunda maior redução entre os estados da federação.

Figura 04 – Gráfico com evolução mensal das mortes a esclarecer no Espírito Santo



Fonte: Painel Sinesp (2024)

O gráfico ilustra a melhoria considerável trazida pelo SRO em sua implementação: os dados a partir de 2023 demonstram constante queda, com apenas um período de pico em julho de 2023. Em 2022 todos os meses fecharam com mais de 10 registros de mortes a esclarecer, e no momento da construção desse artigo em 2024, tivemos vários registros abaixo de 10/mês desde janeiro de 2023. São dados em constante atualização, e também publicados no anuário em sua edição mais recente (2024).

Fortalecendo a integração entre instituições, a mais nova funcionalidade implantada no SRO consiste na consulta direta da placa veicular dentro do programa à base de dados do sistema Detran: em qualquer caso que haja um veículo envolvido, seja qualquer incidente, o mesmo é cadastrado e tem informações trazidas por uma importação como chassi, modelo e RENAVAM.

O SRO possibilita a extração de dados pelo Detran das informações solicitadas no Registro Nacional de Sinistros e Estatísticas de Trânsito (RENAEST), uma vez que todas as ocorrências são analisadas e classificadas, não havendo a falta de óbitos que foram constatados após internação ou fora do local do fato original do acidente.

Para a construção de uma base de dados consistente e confiante, todos esses passos foram pensados e desenvolvidos por analistas e pesquisadores que trabalham

diretamente com essas informações, conforme mencionado na metodologia, possibilitando que o SRO fosse certeiro na solução dos problemas mais comuns enfrentados na produção estatística do estado. Importante ressaltar que entendendo a dinamicidade dos processos e demandas, a parceria entre o Observatório e o Detran estende-se para alterações eventuais no programa, possibilitando melhoria constante da coleta e consolidação de dados estatísticos.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Em 2006, a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), passou a agrupar os crimes de maior relevância social em um único grupo denominado Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI. Além do homicídio doloso também são contabilizados no grupo CVLI os crimes de latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Seguindo a mesma metodologia, o Estado Espírito Santo passou a agrupar, a partir de 2011, os crimes de maior relevância social numa categoria denominada Crimes Letais Intencionais (CLI), adotando os mesmos critérios definidos pela SENASP. Nesses crimes são considerados o somatório dos crimes de homicídio doloso, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Além desse dado quantitativo, os dados qualitativos sobre esses crimes apresentados nas reuniões estratégicas de governo também são de responsabilidade deste Observatório. A importância da confiabilidade dessas informações é destacada pelo Mapa da Segurança Pública que diz:

As estatísticas oficiais de criminalidade desempenham um papel fundamental na compreensão do cenário de segurança pública em nosso país. Elas não apenas refletem a realidade dos crimes cometidos, mas também orientam ações e intervenções para prevenção e melhoria da sensação de segurança da população. (Secretaria Nacional de Segurança Pública, p. 17, 2024)

O combate sistemático a ameaças à segurança faz parte da análise desses dados. Conforme Ferro (2006) a integração é fator determinante para esse combate. O autor discorre sobre a criação do Sistema Nacional de Integração de Informações em Justiça e Segurança Pública (INFOSEG) e a importância do carregamento de dados por parte das unidades da federação para a constituição de uma base sólida e unificada. Todas essas informações construídas através do SRO e passadas à Secretaria Nacional de Segurança Pública e também publicadas pelo Fórum Brasileiro

de Segurança Pública reafirmam o compromisso do Espírito Santo nesse combate. O parágrafo 3º do Art. 2º do Decreto 3.695 cita:

Cabe aos integrantes do Subsistema, no âmbito de suas competências, identificar, acompanhar e avaliar ameaças reais ou potenciais de segurança pública e produzir conhecimentos e informações que subsidiem ações para neutralizar, coibir e reprimir atos criminosos de qualquer natureza (Brasil, 2000).

Análises pautadas em dados estatísticos são as norteadoras de diversas ações no campo da segurança pública. É imprescindível que tais dados sejam de uma base clara e objetiva. O Espírito Santo hoje figura no Grupo 01 de qualidade estimada dos registros estatísticos oficiais de Mortes Violentas Intencionais presente no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, do Fórum Nacional de Segurança Pública, com pontuação acima de 80 pontos (máxima de 100). São avaliados segundo 05 eixos: conceito, informações registradas, informações perdidas, convergência e transparência conforme tabela abaixo. No ranking da qualidade de dados em modo geral ocupa a 13ª posição, atrás apenas de Minas Gerais se considerarmos a região Sudeste.

Figura 05 – Grupos segundo qualidade estimada dos registros estatísticos oficiais de Mortes Violentas Intencionais, destaque para o Espírito Santo

| Unidades da Federação | Eixo 1 - Conceito | Eixo 2 - Informações registradas | Eixo 3 - Informações perdidas | Eixo 4 - Convergência | Eixo 5 - Transparência | Pontuação Final | Grupo de Qualidade ¹² | Ranking |
|-----------------------|-------------------|----------------------------------|-------------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------|----------------------------------|------------|
| Pará | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 18,8 | 16,0 | 94,8 | Grupo 1 | 1º |
| Piauí | 20,0 | 18,8 | 20,0 | 18,9 | 16,1 | 93,7 | Grupo 1 | 2º |
| Pernambuco | 17,0 | 20,0 | 19,9 | 15,8 | 16,5 | 89,1 | Grupo 1 | 3º |
| Ceará | 17,0 | 19,8 | 19,0 | 15,9 | 16,5 | 88,2 | Grupo 1 | 4º |
| Sergipe | 20,0 | 20,0 | 16,0 | 16,2 | 15,8 | 88,0 | Grupo 1 | 5º |
| Minas Gerais | 20,0 | 19,5 | 14,0 | 18,0 | 16,5 | 88,0 | Grupo 1 | 6º |
| Santa Catarina | 20,0 | 18,0 | 14,0 | 18,8 | 16,5 | 87,3 | Grupo 1 | 7º |
| Alagoas | 20,0 | 19,5 | 16,1 | 15,8 | 15,0 | 86,3 | Grupo 1 | 8º |
| Paraná | 15,0 | 20,0 | 18,0 | 17,0 | 15,5 | 85,5 | Grupo 1 | 9º |
| Rio Grande do Norte | 20,0 | 13,8 | 16,6 | 18,7 | 16,0 | 85,1 | Grupo 1 | 10º |
| Rio Grande do Sul | 20,0 | 16,3 | 16,0 | 14,6 | 17,5 | 84,3 | Grupo 1 | 11º |
| Bahia | 18,0 | 17,3 | 14,0 | 17,2 | 16,5 | 83,0 | Grupo 1 | 12º |
| Espírito Santo | 14,0 | 18,8 | 19,0 | 12,4 | 17,5 | 81,6 | Grupo 1 | 13º |
| Mato Grosso | 15,0 | 20,0 | 14,6 | 15,5 | 16,5 | 81,6 | Grupo 1 | 14º |
| Distrito Federal | 15,0 | 18,5 | 20,0 | 11,7 | 15,5 | 80,7 | Grupo 1 | 15º |
| Mato Grosso do Sul | 20,0 | 20,0 | 10,0 | 14,1 | 16,5 | 80,6 | Grupo 1 | 16º |
| Maranhão | 15,0 | 17,8 | 12,7 | 19,0 | 15,5 | 79,9 | Grupo 2 | 17º |
| Rondônia | 17,5 | 15,0 | 14,0 | 14,1 | 18,5 | 79,1 | Grupo 2 | 18º |
| Amazonas | 20,0 | 20,0 | 16,0 | 6,2 | 16,8 | 78,9 | Grupo 2 | 19º |
| São Paulo | 17,0 | 20,0 | 6,0 | 15,7 | 20,0 | 78,7 | Grupo 2 | 20º |
| Paraíba | 17,0 | 13,3 | 14,0 | 18,9 | 15,0 | 78,2 | Grupo 2 | 21º |
| Acre | 14,5 | 15,5 | 12,2 | 18,2 | 16,2 | 76,7 | Grupo 2 | 22º |
| Goiás | 17,0 | 18,0 | 5,6 | 18,8 | 14,5 | 73,9 | Grupo 2 | 23º |
| Tocantins | 17,0 | 17,0 | 8,0 | 15,1 | 16,5 | 73,6 | Grupo 2 | 24º |
| Amapá | 17,0 | 19,5 | 16,0 | 16,6 | 4,0 | 73,1 | Grupo 2 | 25º |
| Rio de Janeiro | 20,0 | 14,0 | 4,0 | 12,5 | 19,8 | 70,2 | Grupo 2 | 26º |
| Roraima | ... | ... | ... | ... | ... | ... | Grupo 3 | ... |

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (p. 321, 2024)

A importância do SRO e seu uso por diversas agências reafirma a máxima do compartilhamento de dados de forma integrada defendida por Lira, Caballero e Cerqueira (2022) sobre a qualidade de dados no Espírito Santo e sua difusão entre agências e instituições:

[...] quando falamos em transparência e compartilhamento estamos falando sobretudo de integração. Criminalidade é um fenômeno complexo de múltiplas origens, que, portanto, não será solucionado por instituição única ou por gestores de uma única localidade. Vale reiterar que não existe solução mágica na área da segurança pública (Lira, Caballero e Cerqueira, p. 302, 2022).

Os autores ainda afirmam a importância e necessidade de compartilhamento desses dados com o público geral através de painéis e infográficos, que neste momento já são disponibilizados no site da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo com dados extraídos diretamente do SRO, tratados e publicados.

4. CONCLUSÃO

Um grande passo foi dado em direção ao tão sonhado cenário estatístico ideal, principalmente para uma instituição pública. O desenvolvimento de um sistema pautado nas necessidades de quem enfrenta os desafios diários na coleta, sistematização, análise e divulgação de dados representa um ganho não apenas para a Secretaria da Segurança e Defesa Social do Espírito Santo, mas para toda a população e pesquisadores a nível desde municipal até internacional. Com cada vez mais divulgação, o estado passa a figurar como possível alvo de pesquisas e contribuições acadêmicas de todos os locais.

O sistema possibilitou, entre outros pontos positivos, uma facilidade na confecção do Painel de Homicídios que é enviado diariamente às 06:30 de todos os dias com os homicídios do dia anterior e acompanhado de uma série histórica e comparação com o período atual. Também é a fonte de dados utilizada para o carregamento dos dados do estado no Sinesp, já descrito anteriormente e com sua importância destacada no quadro geral da segurança pública e governança no que diz respeito ao compartilhamento de dados.

O SRO atualmente é utilizado por algumas agências para fins específicos, como por exemplo:

- Guardas Civis Municipais: acompanhamento de homicídios local;
- Disque Denúncia: consulta aos óbitos registrados em busca de desaparecidos cadastrados no 181;
- Gerência de Inteligência (SESP): consultas diversas;
- Secretaria de Saúde (ES): consulta aos óbitos registrados e sua classificação final;
- Detran/ES: extração de dados de mortes no trânsito para RENAEST

Sendo um programa relativamente novo e ainda em desenvolvimento, o SRO demonstra grande potencial em expansão para outras agências e instituições, tanto no que diz respeito ao preenchimento, consulta e extração dos dados. Neste ano foi semifinalista do prêmio INOVES, uma iniciativa do governo do estado do Espírito Santo para premiar inovações na gestão pública. Com maior difusão e divulgação das informações, construção de painéis diversos e múltiplas possibilidades de análise, espera-se que o SRO seja não só o produto final que veio para resolver uma questão de compartilhamento de planilhas, mas um exemplo de solução criativa e facilitadora de análises criminais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 3.695, de 21 de dezembro de 2000. Cria o Subsistema de Inteligência de Segurança Pública, no âmbito do Sistema Brasileiro de Inteligência e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2000. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3695.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.695%2C%20DE%2021,lhe%20s%C3%A3o%20conferidas%20no%20art.. Acesso em: set. 2024.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). *Atlas da violência 2024*. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em:
<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: set. 2024.

FERRO, Alexandre Lima. *Inteligência de segurança pública e análise criminal*. Revista Brasileira de Inteligência, v. 2, n. 2, p. 77-92, 2006.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasília, 2024.

LIRA, Pablo; CABELLERO, Bárbara; CERQUEIRA, Daniel. **Informação qualificada a partir de estatísticas criminais oficiais: avanços e desafios nacionais e a experiência do Espírito Santo.** In: Estatísticas de segurança pública: produção e uso de dados criminais no Brasil. Brasília: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS. Estado Presente em Defesa da Vida. Vitória, 2011. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/publicacoes_estado_presente>. Acesso em: ago. 2024.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASA). Manual de Preenchimento: formulário de coleta mensal de ocorrências criminais e atividades de Polícia. Brasília: Ministério da Justiça, 2005.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASA). Mapa da Segurança Pública. Brasília: Ministério da Justiça, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/dados-nacionais-1/mapa-da-seguranca-publica-2024>>. Acesso em: set. 2024.

SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASA). Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas. Brasília: Ministério da Justiça, 2024. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYThmMDBkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFIMmYzYTgwOTBIIwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>>. Acesso em: set. 2024.

SOU DA PAZ, Instituto. 2º Balanço das políticas de gestão para resultados na segurança pública. 2023. Disponível em: <www.soudapaz.org>. Acesso em: ago. 2024.